

## Trajatória das pesquisadoras do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom no rádio<sup>1</sup>

Izani MUSTAFÁ<sup>2</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Kátia FRAGA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

Nayane BRITO<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### RESUMO

O objetivo deste artigo é mapear as mulheres do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) que trabalharam e/ou ainda trabalham em alguma emissora de rádio, para compreendermos a participação e relevância feminina no rádio e na pesquisa sobre o meio radiofônico. A princípio a investigação será exploratória (Martino, 2018; Gil, 2002) cruzando nomes da lista de discussão de e-mail do GP com o currículo de cada integrante disponível na Plataforma Lattes. Com o mapeamento quantitativo, pretende-se selecionar três mulheres pioneiras e realizar entrevistas semiestruturadas para conhecer suas trajetórias profissionais no rádio.

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio; mulheres, pesquisadoras; gprádioemídiasonora; comunicação.

### INTRODUÇÃO

Ao longo dos 105 anos do rádio brasileiro<sup>5</sup> as mulheres nem sempre ganharam o destaque merecido em trabalhos científicos e pesquisas voltadas para a história do rádio. Para reverter esse quadro, pesquisadoras e pesquisadores de várias partes do país veem realizando investigações para dar visibilidade à memória das mulheres neste meio. rádio. Nesse sentido, emergem as questões deste estudo: Quais pesquisadoras integrantes do GP Rádio e Mídia Sonora/Intercom trabalham ou trabalharam em emissoras de rádio? Que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Elaborado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - FINANCE CODE 001.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação, Professora do curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz, email: [izani.mustafa@gmail.com](mailto:izani.mustafa@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora e professora de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Viçosa (UFV/MG), e-mail: [katiafraga@ufv.br](mailto:katiafraga@ufv.br)

<sup>4</sup> Doutora em Jornalismo pelo PPGJor/UFSC e pesquisadora, e-mail: [nayanebritojornalista@gmail.com](mailto:nayanebritojornalista@gmail.com)

<sup>5</sup> Consideramos que a primeira emissora a fazer transmissões no país foi a Rádio Clube de Pernambuco, em 1919, em Recife (CARTA DE NATAL, 2019).

---

estudos são desenvolvidos por essas mulheres? Qual a compatibilidade entre a atuação delas no rádio e no universo da pesquisa? Que contribuições essas mulheres proporcionam para dar visibilidade ao trabalho feminino no rádio no campo dos estudos sobre a mídia sonora? Com esses pontos de partidas, o objetivo deste artigo é mapear as mulheres do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) que trabalharam e/ou ainda trabalham em alguma emissora de rádio, para compreendermos a participação e relevância feminina no rádio e na pesquisa sobre o meio radiofônico.

Para realizar este mapeamento, será elaborada inicialmente uma pesquisa exploratória (MARTINO, 2018; Gil, 2002), que proporciona uma base fundamental para outras etapas numa articulação que envolve também um levantamento bibliográfico. Nesta fase, o estudo contemplará a abordagem quantitativa, realizando uma busca pelas mulheres do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom cruzando informações disponíveis na lista de discussões de e-mail do grupo com o currículo lattes de cada uma.

A lista de discussão de pesquisadores e pesquisadoras em rádio e mídia sonora reúne participantes do GP vinculado à Intercom. Anualmente, esse Grupo se encontra no Congresso Nacional da Intercom e em outros eventos acadêmicos. Para ampliar a comunicação, foi criada pela Intercom uma lista para troca de mensagens por e-mail, assim como ocorre com a Compós e outros grupos organizados. Com as novas formas de interação, foi criado também um grupo de WhatsApp de “Pesquisa em Rádio”. A iniciativa foi do jornalista Bruno Balacó, em 2019, depois do Congresso da SBPJor na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia. Na sala de debates ele havia feito uma lista de contatos e assim que retornou para Fortaleza (CE), criou esse espaço virtual interativo.

Como o GP de rádio conseguiu espaço no SBPJor, lançando a rede "Radiojor", para garantir sessões exclusivas de discussões em torno de jornalismo em áudio, a ideia foi manter esse intercâmbio para que continuasse ao longo do ano. "O objetivo é promover essa interação, discutindo, trocando informações, textos, ideias de pesquisa, eventos, e até mesmo formação de parcerias em trabalhos acadêmicos como produção de artigos para eventos e revistas", explica o idealizador Bruno Balacó. Segundo ele, inicialmente o grupo virtual contava com pessoas que haviam participado do SBPJor. Aos poucos outros integrantes foram inseridos, entre professoras, professores, estudantes de

---

Programas de Pós-graduação, e profissionais do mercado. "Hoje se transformou num grande fórum de discussão, tornando-se o maior espaço de compartilhamento em tempo real de informações na área de rádio", reforça o jornalista. Exatamente a partir dessas formas de interação e dessa lista de e-mail e do WhatsApp foi possível buscar as informações preliminares deste estudo. Trata-se de uma etapa crucial para identificar as pesquisadoras que trabalharam ou ainda trabalham em rádio e outros aspectos referentes a trajetória dessas mulheres.

Consideramos pertinente lançar luz sobre a Intercom por tratar-se da entidade que reúne o maior grupo de pesquisadores e pesquisadoras em Comunicação no Brasil. Além disso, desde a sua fundação em 1977 é uma das principais nessa área de conhecimento. "Criada em plena ditadura militar", conforme registro do site da entidade, "a Intercom cresceu como espaço de resistência, convivência e troca entre pesquisadores, estimulando o desenvolvimento da produção científica e promovendo grandes encontros que reúnem, periodicamente, estudantes, mestres, doutores e profissionais da área"<sup>6</sup>.

Nesse sentido, nossos olhares se concentram no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom, naturalmente por se tratar de um espaço especificamente destinado aos estudos nas perspectivas teóricas e metodológicas sobre o rádio e outras mídias sonoras, em aspectos como a teoria, a linguagem, as técnicas, o mercado, a história, a ética, a arte, a programação, a produção, a recepção, a experimentação e os conteúdos jornalísticos, publicitários e de entretenimento, conforme estabelece a ementa do GP<sup>7</sup>. Portanto, a experiência comunicacional nesse ambiente é que nos interessa no presente estudo.

A partir das memórias e histórias dessas comunicadoras no referido GP, será possível elaborar uma historiografia delas no rádio, inserida na Pesquisa Nacional Coletiva intitulada "A história das mulheres no rádio brasileiro - revisão do relato histórico", coordenada pelas professoras Juliana Gobbi e Valci Zuculoto, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo é desenvolver uma revisão do relato histórico do desenvolvimento do rádio brasileiro, incluindo o gênero como uma categoria de análise, evidenciando a contribuição das mulheres na constituição do meio no país. Consideramos que esta pesquisa no contexto da Intercom é pertinente e dará contribuição

---

<sup>6</sup> Informações obtidas em <https://portalintercom.org.br/memoria> (acesso em 10 de junho de 2024).

<sup>7</sup> <https://portalintercom.org.br/eventos1/gps1/gp-radio-e-midia-sonora>

---

no sentido de somar esforços na pesquisa nacional, lembrando que boa parte das investigações estão sendo realizadas por mulheres que fazem parte do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom, referência de nosso trabalho.

## **METODOLOGIA**

Este artigo será elaborado a partir de uma pesquisa exploratória que, segundo Martino (2018, p. 95), “é fazer um mapeamento prévio do terreno a ser explorado durante a pesquisa principal, pensando nas etapas a percorrer” e objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, permitindo um planejamento flexível envolvendo a articulação de levantamento bibliográfico (Gil, 2002, p. 41).

A abordagem do objeto de estudo será, num primeiro momento, quantitativa em função de uma busca pelas mulheres do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação que trabalharam e ainda trabalham em rádio, cruzando informações disponíveis na lista de discussões de e-mail do grupo com o currículo lattes de cada uma. Essa quantificação é necessária para o mapeamento inicial a fim de que seja possível identificar quem são elas, em que emissora trabalharam e/ou trabalham, e em que período.

Mas para esta pesquisa completa pretende-se apresentar informações qualitativas, com o “objetivo principal de compreender as ações humanas” (Martino, 2018, p. 99) e para isso iremos aplicar uma entrevista semiestruturada, com um roteiro de perguntas, com o intuito de apresentá-las de uma maneira mais completa e “conhecer o pensamento do entrevistado sobre determinado assunto, dando uma margem de liberdade para as suas próprias considerações e mudanças de rumo, mas sem perder o recorte específico da pesquisa” (Martino, 2018, p. 115).

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os estudos de gênero devem ser compreendidos a partir das relações entre os sexos, ou seja, o foco não é apenas a mulher ou mesmo os homens. As teóricas dessa área abandonam, em suas pesquisas, a ideia de diferenças biológicas, por muito tempo aceitas para distinguir o masculino e o feminino e as formas de subordinação das mulheres (Scott, 1989). Para Joan Scott (1989, p. 7), o termo gênero é “uma maneira de indicar as ‘construções sociais’ – a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios

aos homens e às mulheres”. A teórica projeta que o uso do termo seja compreendido por rejeitar “a validade interpretativa da ideia das esferas separadas e defende que estudar as mulheres de forma separada perpetua o mito de que uma esfera, a experiência de um sexo, tem muito pouco ou nada a ver com o outro sexo” (SCOTT, 1989, p. 7).

Ao estudar sobre mulheres que atuam no rádio, uma das constatações iniciais é a desigualdade de gênero no meio radiofônico. Essa problemática é verificada tanto no mercado de trabalho quanto no campo científico. No dossiê sobre Gênero e rádio, publicado pela Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Debora Cristina Lopez, Lena Benzecry e Marcelo Kischinhevsky (2022) apresentam dados do Portal Comunique-se sobre a disparidade entre o número de mulheres e homens no rádio brasileiro.

De acordo com a Workr, plataforma de comunicação corporativa do portal Comunique-se, 15.654 mulheres estavam empregadas em veículos de comunicação em 2019, o equivalente a 36,98% dos postos de trabalho no mercado de imprensa nacional. No rádio, contudo, a participação feminina era ainda menor: apenas 2.284 mulheres (20,5% do total) trabalhavam em funções jornalísticas, como repórter, apresentadora e diretora de redação, contra 11.182 homens (Benzecry; Kischinhevsky; Lopez, 2022, p. 3).

Essa realidade está ligada a marcas históricas, sociais e culturais, que tanto geraram um público mais feminino quanto limitou a maior presença das mulheres a certos tipos de programas, como de variedades e musicais. A maioria das produções jornalísticas são apresentadas por homens. Nessa perspectiva os estudos de gênero são fundamentais para compreender os locais ocupados por homens e mulheres no meio radiofônico, assim como os valores envolvidos e as relações de poder.

No campo científico Juliana Gobbi (2021) destaca a notoriedade atribuída aos homens em obras referenciais sobre o rádio brasileiro. A autora frisa não desmerecer o trabalho dos pesquisadores, porém “[...] busca apenas ilustrar uma recorrente ausência que, ao longo dos anos, vem suscitando um processo de apagamento das contribuições e das figuras femininas que fizeram parte da história da radiofonia” (Betti, 2021, p. 60-61).

## **CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA**

Nesta primeira etapa de mapeamento, observando apenas a lista de discussões do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom localizamos 83 mulheres. Em uma busca

exploratória na plataforma lattes e observando o currículo lattes de algumas dessas integrantes, já foram localizadas 23 pesquisadoras mulheres que trabalharam em alguma rádio durante um período de vida quando estavam no mercado de trabalho e algumas que estão trabalhando. No Quadro 1, abaixo, a relação de algumas mulheres já identificadas:

**Quadro 1** – Integrantes do GP Rádio e Mídia Sonora que trabalharam e/ou trabalham em rádio

Nome da profissional	Rádio em que trabalhou e/ou (trabalha)
Adriana Ribeiro	Rádio MEC FM (RJ)
Ana Baumworcel	Rádio Jornal do Brasil (RJ)
Daniela Souza	Rádio Educadora FM (BA) e Rádio Bandeirantes em Santos (SP)
Débora Cristina Lopez	Rádio Cultura AM-FM (PR)
Giovana Mesquita	Sistema Globo de Rádio (PE)
Helen Britto	Rádio Antena 1, Rádio Alvorada FM e Rádio OPUS 90 (RJ)
Izani Mustafá	Rádio Difusora AM e Rádio Joinville Cultural FM (SC)
Kátia Fraga	Sistema Gazeta de Rádio (ES)
Karina Farias	Rádio Hulha Negra, Rádio Eldorado de Criciúma e Rádio Som Maior (SC)
Lídia Paula Trentin	Rádio Udesc FM Joinville (SC)
Lilian Zaremba	Rádio MEC (RJ)
Luana Viana	Rádio UFOP (MG)
Magda Cunha	RBS, Rede Pampa de Comunicações e Empresa Jornalística Caldas Júnior (RS)
Mariane Quadros	Rádio da Universidade (RS)
Marizandra Rutilli	Rádio Jornal da Manhã e Rádio Educativa Unijuí FM (RS)
Miriam Quadros	Rádio Educativa Unijuí FM (RS)
Nair Prata	Rádio Itatiaia (MG)
Nélia Del Bianco	Rádio Difusora de Goiânia (GO)
Norma Meirelles	Rádio Itagaraçu na Parnaíba (PB)
Sônia Pessoa	Rádio Itatiaia e do Sistema Globo (MG)
Sônia Virgínia Moreira	Rádio Jornal do Brasil (RJ)
Valci Zuculoto	Rádio Cultura FM (RS)
Vera Raddatz	Rádio Educativa Unijuí FM (RS)

**Fonte:** As autoras

Pelos dados apresentados no Quadro 1 verificamos que são profissionais de diferentes estados brasileiros, apesar de uma maior concentração entre as regiões sul e sudeste. Identificamos ainda que algumas investigações das pesquisadoras mapeadas têm como objeto de estudo as rádios que elas trabalharam.

É provável que nesta lista de discussão do GT Rádio e Mídia Sonora da Intercom, onde já localizamos 83 mulheres, ainda tenha mais pesquisadoras que trabalharam ou trabalham em rádio. Para as próximas etapas da pesquisa, pretendemos organizar um

formulário que será enviado pela lista para que todas possam colaborar e nos ajudar nesta cartografia, tendo assim um resultado quantitativo e qualitativo mais fidedigno.

Para além deste mapeamento, nosso objetivo no artigo completo é entrevistar pelo menos três mulheres pesquisadoras pioneiras que atuaram em alguma rádio em diferentes funções como locutora, apresentadora de um programa, repórter, produtora, editora, coordenadora, gerente ou diretora.

## REFERÊNCIAS

BETTI, J. G.. **Informação crítico-emancipatória com perspectiva de gênero: os direitos das mulheres em programas radiofônicos femininos**. Florianópolis: UFSC, 2021. Tese. Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

MARTINO, L. M. S.. **Métodos de Pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

MUSTAFÁ, I.; FRAGA, K.; BRITO, N. C. de; PINHEIRO, R. A.; MARTINS, K. M.. **As mulheres de ontem e de hoje no Rádio de Imperatriz (MA)**. Anais. XIV Encontro Nacional de História da Mídia. Niterói (RJ): ALCAR, 2023. Disponível em: <https://redealcar.org/anais-eventos-nacionais-14o-encontro-2023/>.

MUSTAFÁ, I.; MARTINS, K. M.. **As mulheres que trabalham em rádio em quatro cidades da Região Tocantina (MA)**. Anais. Simpósio de Comunicação da Região Tocantina. Imperatriz (MA), 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/simcom-2023?lang=pt-br>.

LOPEZ, Debora Cristina; KISCHINHEVSKY, Marcelo; BENZECRY, Lena. Perspectiva de gênero nos estudos radiofônicos. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora. Mariana - MG, v. 13, n. 01, p. 2-8, jan./abr. 2022.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Tradução Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. In: Gender and the politics of history. New York, Columbia University Press. 1989. p. (1-35). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod\\_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf). Acessado em 20 de junho de 2024.

ZUCULOTO, V.; BETTI, J. G. **A história (das mulheres) do rádio no Brasil - uma proposta de revisão do relato histórico**. Anais. XIII Encontro Nacional de História da Mídia. São Paulo: ALCAR, 2022.